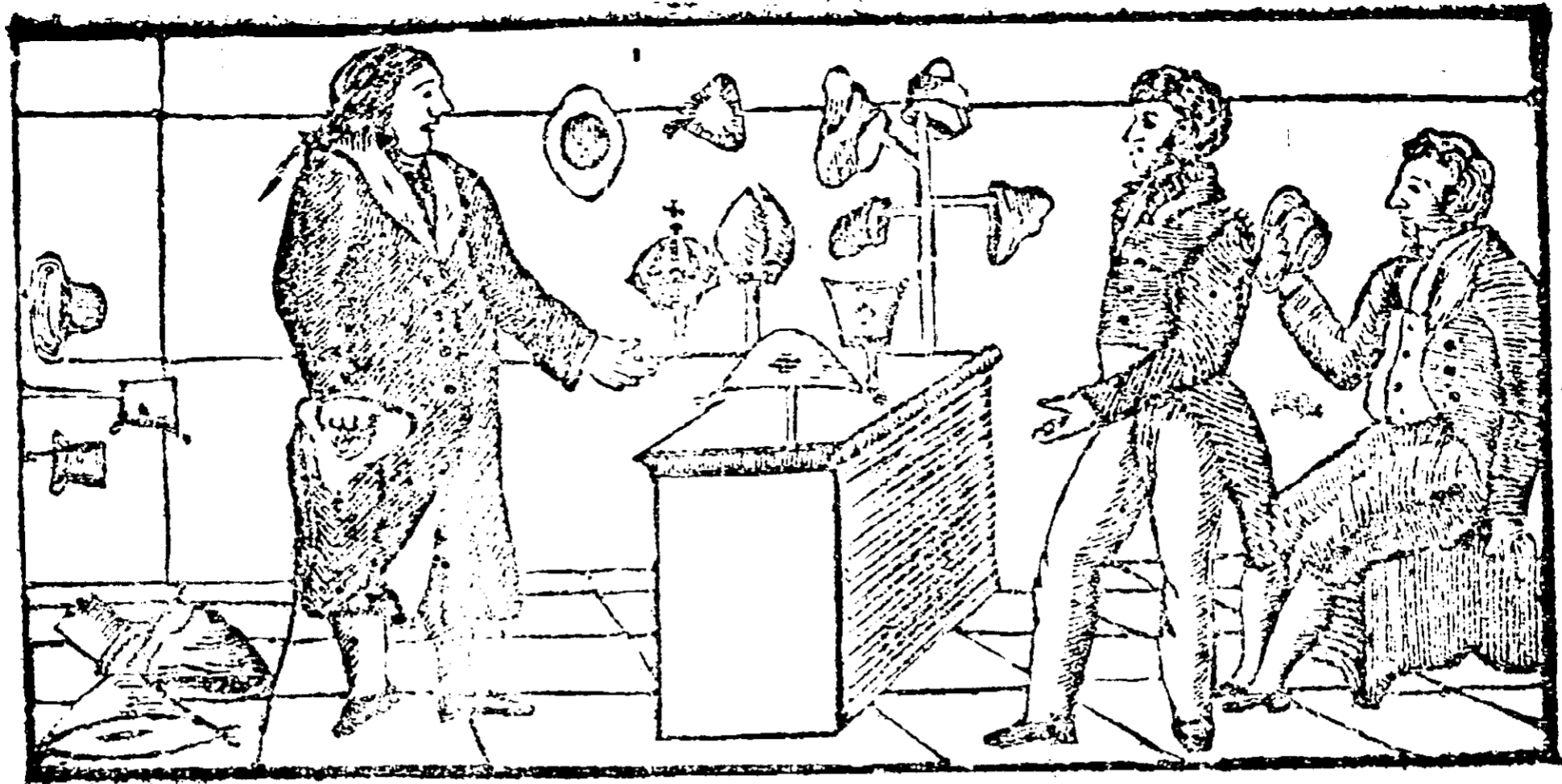


O
CARAPUCEIRO

09 DE AGOSTO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SUPERACCIDENS POLITICO.

*Non erit in aium nostri nocere libelli
Parcer personis, dicere de vitiis.*
Martial. iv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vieios fallar, não das pessoas;

A curiosidade.

Não entendo aqui por curiosidade esse desejo, que todos temos de adquirir instrução de cousas, que nos dizem respeito, que nos pertencem, que nos interessão; por que o habito de taes desejos he huma virtude, e meio mui licito, e conveniente de dilatarmos a orbita dos nossos conhecimentos. Eu só fallo da curiosidade, que nos leva a indagar, e pesquisar o que deveramos ignorar, a tirar informações de cousas, que nos não importão, a postergar os nossos proprios negocios, occupando-nos dos alheios, finalmente eu tracto dessa paixão criminosa, que se nutre do conhecimento dos defeitos do nosso proximo, paixão quasi sempre acompanhada de hum sentimento d'inveja, ou de malignidade.

Este habito de curiosidade forma-se geralmente em as pessoas ociosas; por que de ordinario quem traz o pensamento occupado em cousas, que interessão, quem leva a mór parte do tempo em o desempenho de obrigações, ou em cuidar em seus negocios, e modo de viver rara-

mente procurará saber da vida alheia, e achará prazer em endagar o que lhe não importa. Fabricio herdou de seus pais riquezas concideraveis; confiado nestas nunca tractou de cultivar o seu espirito: apenas aprendeo a ler, a assinar mal o seu nome, e a fazer alguma continha facil. Hum livro para elle he o mesmo que para qualquer Hotentot, ou Caratba, que vem a ser; perfeitamente inutil. Em que se ha de occupar o espirito deste homem? Dá logo para a maledicencia, e esta, como se sabe, não se nutre, se não da curiosidade; por que por via de regra aquelle que s'empenha por esmerilhar a vida do seu proximo, não tem outro intento mais, do que tirar informações, ou achar materia para dizer mal. Em consequencia disto anda por toda a parte catando noticias: faz repetidas perguntas, algumas das quaes parecem mui innocentes; mas na bocca do curioso são venenosas, e encobrem a mais refinada malicia. Se encontra o vosso vizinho, arma-lhe laços para saber d'elle qual o vosso modo de vida, quaes os vossas amidades; e não

será maravilha pesquisar dos vossos próprios escravos tudo quanto fazeis, e até o que não fazeis. Se conhece, que a pessoa, de quem pretende sacar noticias, he remissa a os seus emeticos por mui fortes, e manifestos, como perito facultativo busca adacar a doze, dizendo por ex., Mui estimio a fulano; e por isso estou muito penalizado do que me disserão a seu respeito: que elle está para casar com huma moça desacreditada, &c.: que lhe parece? Será isto verdade? Custa-me a crer. E se o sujeito traga o opio, e confirma a nova: como se mostra pesaroso o velhacão! Que bellas reflexões caridosas, que faz! Diz logo muito singelamente, Se V. m. m'o não afirmasse, eu não creia em tal. Com aquella nova adquirio o curioso hum thesouro, e tem assumpto vasto para dilacerar por toda a parte a reputação do pobre noivo, e ainda mais a da noiva: por que em verdade as Senhoras (coitadas!) são o alvo da mór parte dos tiros dos maldizentes.

As Senhoras, que dão para curiosas, tambem são temiveis. D. Sinfrozina he honesta, nunca deo motivo nem para suspeitar-se da sua honra: e como se bastasse esta qualidade (alias mui essencial) para se fazer credora da maior estima, julga-se dispensada de todas as mais virtudes sociees e até religiosas. He huma insuportavel bisbilhoteira, e a curiosidade he o seu acepipe favorito. Ella indaga com a maior diligencia a vida de todas as suas conhecidas, e ainda mesmo de pessoas, que nunca vio, nem conheceo. Se lhe vem á caza huma pretinha alheia com algum recado, algum mulequinho, ou huma dessas visitadeiras arripiadas, que s'introduzem no seio das familias para as destructar, ou desacreditar, a Senhorita chama os de parte e busca arrancar-lhes dos buxos, (alias bastantemente vomitivos) o que se passa nas casas alheas, o que faz D. Fulana, o que diz; por que está magra; por que está gorda: que sujeito

he hum, que a cortejou na Igreja; por que está ella descorada; quem lhe dá para tantas galas, e asseios; o que come, o que bebe, o que traja; quando casa, e por que não casa: finalmente tudo quer pesquisar, tudo quer saber miudamente, e para que? Para dar pasto á lingua, que não pede estar calada, para firtar a paixão da curiosidade, e da maledicencia: e a tantos chega esta mania que muitas Senhoras solteirinhas, e mui recatadas nas casas de seus pais não s'envergonhão de andar indagando com todo o empenho qu'es são os pais das crias, que lhes nascem em casa das escravas, que não são casadas, &c., &c., curiosidade torpe, e indignissima de huma Senhora honesta.

Huma curiosa destas he o Alman que da sua rua, do seu bairro, do seu Municipio, da sua Commarca, e ás vezes de toda a Provincia. Em verdade he para pasmar ver huma Senhora recolhida em sua casa, huma Senhora que raras vezes sae a fazer alguma visita saber muito mais do que vai por esse mundo, do que o homem mais enfrascado em negocios, e que vive todo o dia pelas ruas. Ella tem de cór os factos mais escondidos de toda a vizinhança: ella sabe exactamente quem entra, e quem sae nas casas alheias. Está informada dos successos mais reconditos das familias: ella sabe admiravelmente, que tal menino, que se diz sobrinho, ou afilhado do Padre Fulano he filho deste com tal mulher, e em tal tempo; sabe dos maridos todos, que dão boa, ou má vida a suas mulheres; conhece quantas solteiras, e viúvas se namorão, e com que sujeitos, se estes são capazes, ou não, quaes as que estão para casar, e quando; se tem tido algum erro em que tempo, e com quem; finalmente eu conheço huma curiosasinha destas, que chegou a dizer, que o maior recreio, q'podia ter, era fazer visitas á casa da Roda dos engeitados para ver, se descobria os pais, e mãis d'alguns d'a-

quelles meninos!

A curiosidade, como já disse, he o alimento da maldicencia, e este vicio chega a tal extremo, que algumas pessoas na correnteza de fallar dos outros, muitas vezes dizem mal de si mesmas. Não se persuadão as Senhoras, que huma vez que guardem a sua honestidade, estão dispensadas de todas as mais virtudes, e boas qualidades; que só por que são honradas, podem impunemente ser curiosas, maldizentes, mexiriqueiras, vadias, soberbas &c. &c. Huma Senhora curiosa he huma peste insuperavel, he hum objecto de aborrecimento para todas as pessoas sisudas, e sinceras, pois a primeira qualidade de huma Senhora he a modestia, o pudor, e o recato. Huma Senhora palavrosa, e tagarella enfastia a todo o mundo.

Já sei, que este Carapuceiro será mais hum motivo de zanga para muitas Senhoras, que já de muito dizem que tomei a tarefa de dizer mal do bello sexo. Não he assim: dispão-se de paixão, e far-me-ão justiça. As Senhoras estão em longa posse de receber incensos, e adoracões, de se ver comparadas e superiorizadas esta a Venus, ainda que seja mais horrenda, que huma Megeira; aquella a Diana, a Flora, a todas as trez Gracas, ainda que não tenha nenhuma graça, e seja feia, como hum demonio; e por isso não podem tragar, que se lhes ponha a mais pequena pecha, nem que levemente se toque nos defeitos ordinarios do seu sexo, e da sua má educação. Reconhecem-se filha de Adão, e Eva, sabem, que foram concebidas na sujeição á culpa original, e não querem ter a mais pequenina imperfeição? De tantas carapucas pretendem, que huma só lhes não assente? Então são todas impecaveis, todas irreprehensíveis, e perfectas? A Religião ensina, que, mulher purissima, e sem a mais leve mancha de peccado só foi Maria Santissima: e como Maria Santissima só foi huma, segue-se, que

todas as mulheres havidas, e por haver estão sujeitas ás carapucas, huma mais, outras menos, a humas cabem estas, a outras aquellas: assim são os homens, assim somos todos.

Mas para que se agastão tanto certas Senhoras? Huma já me disse, que nem lia, nem queria ouvir ler os Carapuceiros. Por ventura as minhas carapucas são postas á força nas cabeças do meu proximo? Digo eu por accaso: esta Carapuça he para a Senhora D. Chiquinha, aquella para a Senhora D. Clarinha, &c. &c.? Logo não tem rasão de se queixarem. As minhas carapucas vão arrumadas em os numeros deste meu Periodico, que he huma loja ambulante só de carapucas. Aquem estas não servirem, não as tomem para si; e se lhes assentarem, cemo de molde, guardem-as bem guardadas, e digão muito frescas. ,, Ainda bem que não achei ainda huma Carapuça, que me servisse. ,, : e podem ficar bem certas, que nem eu, nem ninguem lhes irá tomar essas contas. Eu talho a minha obra; mas o Juiz inexoravel das Carapucas, Juiz, que se não dobra, Juiz, que não transige nem com homens, nem com Senhoras, nem com banitas, nem feias, nem com ricas, nem com pobres, Juiz *candeia* em fim he a Consciencia de cada hum. Se a consciencia pois de todas as Senhoras lhes diz, que não há carapuça, que lhes sirva, ficarão todas na loja, como refugo, e o prejuizo será só meu. Huma (muito zangadinha estava!) largou-me a torquezada: que melhor fóra, que cada hum olhasse para si. He muito bom concelho: mas quem lhe disse, que por que talho carapucas para es mais, não me fique com as que bem me armão? Fico me com muitas, sim Senhora; por que não sigo o adagio - em casa de ferreiro espeto de pau. -- Mas não obstante tanta zanguinha, e tanta ralhacão, apesar de dizerem do Carapuceiro cobras, e lagartos, não

deixão de o ler: parece, que de caso pensado procurão ter essas raivas. Se me rogarem pragas, peço-lhes, que não seja á hora de meio dia; por que dizia-me huma Tia, que tive grandissima crendeira, e insigne patarata, que as pragas a essa hora pegavão, como visco; por que ao meio dia os Anjos no Ceo estão entoando *Amens* mais estirados, do que os dos Muzicos nas Missas de grande Solemnidade; e em as pragas recebendo hum *Amen* dos Anjos, são infalliveis, são inevitaveis. Fora desse tempo roguem-me quantas quizerem; que todas lhes perdão. Ainda sendo á hora de meio dia advertião as Senhoras Solteiras, que eu tambem posso retorquir-lhes, e pagar-me na mesma moeda. Ora se eu tambem zangado proferir esta praga ao pino do meio dia, e com grande fervor -- Permitta Deos, que nenhuma ache com quem casar, e morrão todas no duro celibato --; e apanhar hum *Amen* dos Anjinhos; o que será dellas? Não se mettão neste perigo

VARIÉDADE.

Copia authentica de hum Officio, que hum Juiz de facto dirigio ao de Direito, excusando-se de comparecer no Jury.

Illm. Sr. Juiz da Lei

Diz J. de S. P., que elle Supplicante se acha molestado da via ordina-

ria, e que disto mesmo já participou ao Senhor Juiz de Paz, e que elle mesmo receitou botasse bixas, por tanto

P. a V. S., mandará o que for servido.

E R. M.

Outra do mesmo author por occasião da escandalosa rejeição da moeda de cobre.

Illm. Sr. Juiz de Paz

Diz J. de S. P. que *desne* que o mundo foi mundo nunca se vio o que se tem visto, pois V. S. dá *adstrictus* ordens, e providencias, ou há o diabo a quatro, e muito sangue, pois o dinheiro marcado deve ter seu lugar, pois o grande, o pequeno não ha de *lamentar-se* com o gosto particular, pois o dinheiro tendo 3 citavas e meia deve correr, como Deos manda e a Santa Madre Igreja de Roma; e do contrario Domine, o *Emperio* he que sustenta os Povos, do contrario o cabeça disto. Nada do *Emperio*, nada de leis, pois os povos he que sustenta o *Emperio*: e não estamos para essas graças.

E R. M.